

Fundação de
Djalma Medeiros

O Combate

www.ocombate.com.br

JORNAL FUNDADO EM 6-7-1952

DO TRABALHADOR PARA O TRABALHADOR

1952



61

2013



61 ANOS DE COMBATE EM FAVOR DO POVO

Na 6ª reunião, Sindicato patronal oferece só mais 0,42% de reajuste salarial

REVOLTADOS COM MINASPETRO, FRENTISTAS PODEM IR À GREVE

Página 2



O presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizzellini (o primeiro à esquerda), ao lado do advogado João Batista de Medeiros, integrante do Departamento Jurídico da entidade, e também do diretor do Sindicato, Mauro de Oliveira Ruela, participando da 6ª rodada de negociação com a Comissão Negociadora do MINASPETRO (à direita), na sede do Sindicato patronal, em Belo Horizonte, no dia 9 de dezembro

Comerciários conseguem reposição de perdas salariais e ganho real

Em entrevista ao jornal "O Combate", o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Juiz de Fora, Silas Batista da Silva, avaliou o acordo recentemente fechado com o SINDICOMÉRCIO-JF (Sindicato patronal), ocasião em que foi celebrada a nova Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

Silas não participou da negociação coletiva neste ano por motivo de enfermidade. Foi o vice-presidente da entidade, Wagner França, quem comandou a Comissão de Negociação, que – segundo Silas – “estava bem representativa, já que neste ano o número de comerciários que participaram dela foi maior do que nos anos anteriores”. Mas durante todo o processo negocial, Silas foi manti-

do muito bem informado sobre as negociações e, desta forma, acompanhou tudo até o final.

O sindicalista disse que “também neste ano, o processo de negociação, a exemplo dos anos anteriores, foi muito difícil e desgastante, com o Sindicato enfrentando grandes dificuldades para conseguir ganho real para os trabalhadores”.

A data-base dos comerciários é 1º de outubro, mas o acordo só foi fechado em novembro, depois de oito rodadas de negociação. Vale lembrar, entretanto, que o reajuste salarial é retroativo a 1º de outubro.

Segundo Silas, “dentro da conjuntura atual, o resultado da negociação foi satisfatório, uma vez que o acordo representou a reposição integral das perdas salariais decorrentes da inflação e

um significativo ganho real tanto no piso salarial da classe quanto nos salários superiores ao piso”. O sindicalista explicou: “Para recompor os salários da categoria corroídos pela inflação, sendo que o índice inflacionário oficial do período foi de 5,69%, precisávamos conquistar um reajuste salarial com este percentual. Mas, felizmente, no final da luta, conseguimos mais do que isso, ou seja, 8,5% de aumento no piso salarial da classe, o que significou a reposição integral das perdas e um importante ganho real de quase 3%, ou, para ser mais exato, 2,81%, no piso, isto é, na garantia mínima, que passou de R\$ 745,00 para R\$ 808,00”.

Para os comerciários que recebem salários superiores ao piso salarial da categoria, o reajuste foi de 7,5%.

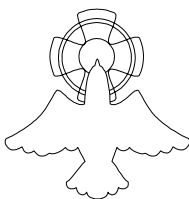


Silas Batista da Silva

Ao término de 2013, queremos saudar e agradecer a todos os nossos distintos amigos, principalmente os companheiros associados, que lutaram ao nosso lado no decorrer deste ano, tanto nos momentos alegres quanto nas horas difíceis.

Lá se foi mais um ano de luta árdua. E Deus há de renovar as nossas forças para que possamos continuar a lutar cada vez mais, sempre em defesa dos trabalhadores, especialmente os integrantes da nossa categoria.

E queremos aproveitar a oportunidade para formular a todos os trabalhadores, em especial aos nossos associados, bem como ao povo em geral, os nossos mais sinceros votos de **Feliz Natal e um Venturoso Ano Novo**.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel e Papelão de Juiz de Fora

Valter Lage - Presidente
e demais diretores

**Um novo ano surge no horizonte,
Renovando as esperanças de uma vida melhor.
Corramos todos à Divina Fonte
E bebamos da água viva que alivia o suor.**

Esta é a mensagem com a qual queremos abraçar todas as pessoas de boa vontade, as autoridades constituídas, os senhores síndicos e as senhoras síndicas, os coirmãos sindicalistas, os contabilistas, enfim todas as pessoas, principalmente os companheiros trabalhadores, em especial os nossos associados.

Queremos também agradecer a todos que trabalharam para o fortalecimento da nossa categoria no decorrer do ano de 2013.

A todos, um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

São os sinceros votos do

Sindicato dos Empregados em Edifícios e nas Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Comerciais e Residenciais de Juiz de Fora (SINDEDIF-JF)

Luiz José da Silva - Presidente
e demais diretores

É Natal.

*Com o Menino Jesus,
Surge a esperança no coração da humanidade.
Esperança de amor.*

*Esperança de um mundo melhor,
Com uma sociedade mais justa,
Mais fraterna, mais solidária e mais amiga.
Sem guerra.*

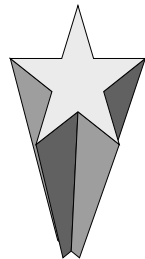
Com paz e espírito humanitário.

Ao ensejo do transcurso do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo e término de mais um ano, queremos agradecer penhoradamente a todos que no decorrer do ano de 2013 trabalharam e contribuíram para o fortalecimento da nossa classe, em especial aos nossos amigos associados. Aproveitamos a oportunidade para formular a todas essas pessoas, assim como às autoridades, aos trabalhadores e ao povo em geral, os nossos sinceros votos de

FELIZ NATAL e PRÓSpero ANO 2014.

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Juiz de Fora (Sindicato dos Enfermeiros).

Anderson Miranda Sá Stehling - Presidente
e demais diretores



FRENTISTAS PODEM IR À GREVE

Foi realizada no dia 9 de dezembro a sexta rodada de negociação dos representantes dos empregados nos postos de combustíveis de Minas Gerais (entre os quais o Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região – SINTRAPOSTO-MG) com o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Minas Gerais (MINASPETRO), objetivando a celebração da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria para fixação dos novos valores do salário-base da classe, da cesta básica de alimentos e da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) das empresas, além de outros benefícios.

Iniciado às 15h30min, com uma hora de atraso causado pelo Sindicato patronal, o encontro terminou por volta das 18h30min e aconteceu na sede do MINASPETRO, em Belo Horizonte, mesmo local em que foram realizadas as cinco reuniões anteriores.

Após cerca de três horas de negociação, os representantes dos trabalhadores e os da classe patronal novamente não chegaram a um acordo sobre o índice de reajuste a ser aplicado aos salários dos trabalhadores, nem quanto ao novo valor da cesta básica e da PLR.

O Sindicato patronal, que na reunião anterior (quinta rodada de negociação), realizada no dia 20 de novembro, havia oferecido apenas mais 1,18% de reajuste salarial, desta vez apresentou proposta ainda mais baixa, oferecendo somente mais 0,42%. Como na quarta rodada de negociação, realizada no dia 7 de novembro, o MINASPETRO tinha oferecido reajuste de 4,40%, as propostas do Sindicato patronal somadas, nas seis rodadas de negociação já realizadas, chegam ao total de 6% de reajuste salarial. Isso significaria um reajuste de R\$ 43,84 no salário-base da classe, que então passaria do atual valor de R\$ 730,80 para R\$ 774,64; um reajuste de R\$ 34,00 na PLR, que então seria de R\$ 600,80; e um reajuste de R\$ 3,60 na cesta básica, que passaria do atual valor de R\$ 60,00 para R\$ 63,60. “Ora, se nós, representantes dos trabalhadores, rejeitamos veementemente, por unanimidade, na mesma hora, a proposta patronal anterior, que oferecia apenas mais 1,18% de reajuste salarial, porque consideramos muito baixo esse índice, como poderíamos aceitar proposta inferior, oferecendo somente mais 0,42% de reajuste salarial?” – indaga o presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini. Em seguida, ele acrescenta: “A nova proposta patronal também é indecente e absurda, pois não atende às mínimas necessidades dos frentistas e representa

mais achatamento salarial para uma valorosa e valiosa classe profissional que, vale lembrar, já está com a corda no pescoço há muito tempo”.

Assim, decorridos quase dois meses da data-base da categoria (1º de novembro), os frentistas de Minas continuam em plena campanha salarial e agora já falam até em greve.

Todos os Sindicatos que representam os empregados dos postos de combustíveis neste Estado, inclusive a Federação Nacional dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo – FENEPOSPETRO (que representa os frentistas onde não há base territorial de Sindicato da categoria), os quais estão atuando em conjunto, com pauta unificada, resolveram formar um movimento chamado de “Frente Mineira dos Frentistas”. E este movimento estará distribuindo em breve nos postos de combustíveis de todo o Estado um boletim que reafirma o posicionamento do MINASPETRO no processo de negociação e conclama os trabalhadores à deflagração de uma greve por tempo indeterminado nos postos de combustíveis de Minas Gerais. “Sabemos que é muito difícil a deflagração de uma greve da categoria, mas a nossa campanha salarial continua muito difícil, sendo que agora ficou até mais difícil do que nos anos anteriores, e do jeito que as coisas estão indo, com a insensibilidade e o endurecimento do Sindicato patronal, recusando-se a conceder aos trabalhadores um aumento salarial que seja pelo menos digno, é bem provável que a categoria resolva paralisar suas atividades até que os patrões reconheçam que nós, frentistas, merecemos um salário justo e digno” – afirma Guizellini, que na sexta reunião estava acompanhado pelos diretores do SINTRAPOSTO Mauro de Oliveira Ruela e Luiz Geraldo Martinho, além do advogado João Batista de Medeiros, integrante do Departamento Jurídico da entidade.

EXPEDIENTE o Combate

Jornal fundado pelo jornalista Djalma Medeiros em 06 de julho de 1952. Registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Juiz de Fora sob o nº 80. Diretor-Redator-Presidente: João Batista de Medeiros - Colaborador: M.R. Gomide (Redator de Turismo). Redação: Rua Osvaldo Xavier de Souza, 586 - CEP 36.071-450 Bairro: Santo Antônio - Juiz de Fora Minas Gerais - Celular: (32) 8845-2991. E-mail: ocombate.jm@gmail.com

Agora, frentistas vão ao Ministério do Trabalho. E podem ir também à Justiça

Diante da dificuldade de acordo na negociação direta com o MINASPETRO, já que, segundo Guizellini, “os frentistas não têm como aceitar as propostas indecentes, humilhantes e revoltantes apresentadas pelo Sindicato patronal, que insiste em arrochar cada vez mais os salários da categoria”, os representantes dos trabalhadores resolveram não mais marcar nova reunião de negociação direta com o MINASPETRO na sede do Sindicato patronal e agora vão pedir a mediação do Ministério do Trabalho e Emprego. Assim, será realizada em janeiro uma reunião na sede daquele órgão, em Belo Horizonte, para realização da sétima rodada de negociação.

Se, contudo, não houver acordo, a representação dos frentistas não descarta a possibilidade de, além da greve, também suscitar dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, sediado na Capital mineira, para que a Justiça solucione o problema que está impedindo que os empregados dos postos de combustíveis de Minas Gerais recebam novos valores de salário, PLR e cesta básica de alimentos. “Esperamos que não haja necessidade de recorrermos à Justiça, mas se o Sindicato patronal continuar irredutível em sua proposta de arrocho salarial, não teremos outra saída senão o dissídio, quando, então, vamos provar judicialmente que os postos de combustíveis de Minas Gerais têm condições, sim, de pagar salários mais condizentes com as necessidades dos trabalhadores, pois possuem margem de lucro suficiente, e até folgada, para isso” – assinala Guizellini. Em seguida, ele acrescenta: “Eu comecei a tra-

balhar como frentista em posto de combustíveis em 1974 e me recordo bem que naquela época, em todo o Estado de Minas Gerais, cada dono de posto de gasolina, geralmente, não tinha mais de um posto, enquanto hoje cada dono de posto possui três, quatro, cinco e até mais postos de gasolina. Ora, isso prova que o negócio é ótimo, proporcionando lucros fabulosos aos proprietários desses estabelecimentos”.

O sindicalista afirma que os postos lucram muito com a majoração dos preços dos combustíveis: “Sempre que os preços dos combustíveis sobem nas usinas, os postos de combustíveis também aumentam imediatamente esses produtos, e geralmente até mais do que o reajuste das usinas. Agora mesmo, por exemplo, o governo autorizou um reajuste de 4% para as usinas, mas os postos de combustíveis já aumentaram os produtos em mais de 8%, conforme podemos verificar nesses estabelecimentos e também nos noticiários dos jornais, rádio e televisão. Isso é uma realidade inegável, os donos dos postos podem negar isso quantas vezes eles quiserem, mas nunca vão conseguir convencer ninguém, porque a realidade está aí, à vista de todos”.

Segundo Guizellini, os postos nunca reduzem os preços dos combustíveis. “A realidade mostra que sempre que os preços diminuem nas usinas, os postos de combustíveis não reduzem seus preços de jeito nenhum, jamais. E vale lembrar que quando o governo reduziu a carga tributária dos postos de combustíveis para que eles reduzissem também os preços dos combustíveis, eles não reduziram coisa nenhuma. Os postos só sabem lucrar, lucrar, lucrar, muito e cada vez mais” – salienta o sindicalista.

Para Guizellini, a margem de lucro dos postos aumentou muito com o aumento



O presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini (o primeiro à esquerda), ao lado do diretor do Sindicato, Luiz Geraldo Martinho, participando da 6ª rodada de negociação com a Comissão Negociadora do MINASPETRO (à direita), na sede do Sindicato patronal, em Belo Horizonte, no dia 9 de dezembro

da vendagem dos combustíveis. “Todo mundo sabe que a frota de veículos em circulação nas ruas aumentou muito nos últimos anos. Dados do DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito) revelam que a frota de carros particulares subiu 85% nos últimos dez anos, ou seja, quase dobrou. E com o aumento vertiginoso da frota de veículos, é lógico que aumentou também vertiginosamente a vendagem de combustíveis, e, assim, aumentou também, conseqüentemente, os lucros desses empresários, sem contar os ótimos lucros que as lojas de conveniência também lhes propiciam” – destaca o sindicalista.

Entretanto, ele enfatiza que não é contra o faturamento dos postos. “Não tenho nada contra o fato de essas empresas obterem lucros fabulosos, desde, é claro, que elas não explorem o suor de seus empregados. Só que esses empresários, em vez de concederem reajustes salariais justos e dignos a esses trabalhadores, em reconhecimento ao fato também inegável de que os frentistas, derramando o seu suor todos os dias nos postos, proporcio-

nam lucros fabulosos a esses empresários, o que eles fazem é exatamente o contrário, ou seja, tentam impor mais arrocho salarial aos trabalhadores, o que nós não podemos e não vamos admitir de maneira alguma” – assegura o sindicalista.

Exemplificando, Guizellini arremata: “Só para se ter uma ideia do arrocho salarial imposto pelo MINASPETRO aos empregados dos postos de combustíveis neste Estado, cabe lembrar algumas diferenças absurdas e injustificáveis entre salários de frentistas neste País. Enquanto em Minas Gerais o valor do salário-base do frentista é de apenas R\$ 730,80, no Estado de São Paulo o valor do salário-base do frentista é de R\$ 860,00, além do tíquete-refeição no valor de R\$ 11,00. No Rio de Janeiro (capital), o salário-base do frentista é de R\$ 918,25; e em Londrina (PR), é de R\$ 834,42, além do tíquete-refeição no valor de R\$ 11,70. Estes números provam inegavelmente que o MINASPETRO arrocha mesmo os salários dos frentistas de Minas Gerais”.

“...E, projetando ele isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, pois o que nela se gerou é do Espírito Santo; ela dará à luz um filho, a quem chamarás JESUS; porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados”.

(O Evangelho segundo Mateus 1:20-21)

Com esta mensagem, queremos abraçar afetosamente todos os companheiros trabalhadores que ajudam a construir, com o seu trabalho, o progresso do País e a grandeza da Nação. E queremos também agradecer a todos que, de uma ou de outra maneira, contribuíram durante o ano de 2013 para o fortalecimento da nossa categoria.

A todos, um Natal e Ano Novo de muito amor e paz.

São os votos do

Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região

SINTRAPOSTO-MG

**Paulo Guizellini - Presidente
diretores e funcionários**

Que este findar de ano seja momento de realizações e, principalmente, momento de renovarmos a Esperança, a Fraternidade, o Amor, baseando-nos no exemplo do grande Mestre Jesus Cristo.

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!!

São os sinceros votos do

Sindicato dos Empregados nos Sindicatos e nas Entidades de Representações de Classe de Juiz de Fora (SESERC-JF)

**MÁRCIO LUIZ DE OLIVEIRA
Presidente
e demais Diretores**

Campanha salarial dos trabalhadores dos condomínios, administradoras e “shoppings” SINDICATOS NÃO CHEGAM A ACORDO NA 1ª REUNIÃO

A campanha salarial dos empregados dos condomínios, das administradoras de imóveis e dos “shoppings centers” de Juiz de Fora, iniciada em outubro, continua indefinida.

Com a aproximação da data-base (ocasião de reajuste salarial e renovação da Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, a qual é 1º de janeiro, o Sindicato que representa esses trabalhadores, ou seja, o Sindicato dos Empregados em Edifícios e nas Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Comerciais e Residenciais de Juiz de Fora (SINDEDIF-JF), já está se movimentando com o objetivo de conseguir junto ao Sindicato patronal um bom acordo salarial para esta importante categoria profissional.

No dia 10 de dezembro, a campanha salarial da classe teve a sua primeira rodada de negociação. Na manhã desse dia, aconteceu a primeira reunião da negociação coletiva de 2014 entre o SINDEDIF-JF e o Sindicato dos Condomínios de Juiz de Fora e Zona da Mata Mineira.

Iniciado por volta das 10 horas, o encontro durou cerca de três horas. O SINDEDIF se fez representar por seu presidente, Luiz José da Silva, pelo diretor Francisco de Assis dos Santos Passos e pelo advogado João Batista de Medeiros, integrante do Departamento Jurídico da entidade. E o Sindicato patronal estava representado por sua nova presidente, Sheila Rakauskas Pereira da Costa, que substituiu a sra. Miriam Garcia Vasconcellos, falecida em meados deste ano, e pelos advogados Cristiano Hubens Tostes e Regina Pontes.

Pela primeira vez na história da categoria, os dois Sindicatos se reuniram na sede da entidade trabalhista. “Vale ressaltar que quem tomou a iniciativa de se reunir conosco na sede do Sindicato dos trabalhadores foi a nova presidente do Sindicato patronal, e isso mostra que ela começou bem a sua gestão, revelando boa vontade em negociar com a categoria profissional, já que geralmente as reuniões de negociação coletiva entre os Sindicatos dos trabalhadores e os dos patrões ocorrem na sede da entidade patronal, como sempre aconteceu também conosco nos anos anteriores” – salientou o presidente do SINDEDIF-JF.

Os representantes dos trabalhadores e os da classe patronal, entretan-



Reunião entre o SINDEDIF-JF e o Sindicato dos Condomínios, no dia 10 de dezembro, na sede do Sindicato dos trabalhadores. Da esquerda para a direita, o diretor do SINDEDIF-JF, Francisco de Assis dos Santos Passos; o advogado João Batista de Medeiros, integrante do Departamento Jurídico do Sindicato trabalhista; a presidente do Sindicato patronal, Sheila Rakauskas Pereira da Costa; o advogado Cristiano Hubens Tostes e a advogada Regina Pontes (ambos do Sindicato patronal); e o presidente do SINDEDIF-JF, Luiz José da Silva.

to, não chegaram a um acordo sobre o índice de reajuste a ser aplicado aos salários dos trabalhadores a partir de 1º de janeiro de 2014. O presidente do SINDEDIF informou que vai examinar com os trabalhadores a possibilidade (ou não) de aceitar a proposta apresentada na mesa de negociação pelo Sindicato patronal. Nova reunião deverá ser realizada com a entidade patronal para tratar do assunto.

Segundo Luiz, o fechamento de um bom acordo com o Sindicato patronal depende fundamentalmente da união e do apoio da categoria. Por isso, ele voltou a pedir o respaldo dos trabalhadores: “Neste momento em que estamos iniciando a negociação coletiva com o Sindicato patronal para renovação da nossa Convenção Coletiva de Trabalho, quando então os salários dos trabalhadores representados por este Sindicato serão reajustados, vale reafirmar que é muito importante a união total e consistente dos trabalhadores em torno da direção do Sindicato, participando ativamente da luta da entidade e apoiando a nossa atuação perante o Sindicato patronal, para que possamos conseguir melhorias salariais e melhores condições de vida e de trabalho para toda a categoria”.



“... O anjo, porém, lhes disse: Não temais, porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo: é que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo; o Senhor”.

(Evangelho de Lucas 2:10-11)

Eis a mensagem com a qual queremos enviar o nosso abraço fraterno a todas as pessoas que neste momento festejam o Natal do Filho de Deus.

Ao findar mais um ano, desejamos agradecer a todos que colaboraram, de uma ou de outra maneira, para o fortalecimento da nossa laboriosa categoria profissional.

Queremos agradecer especialmente aos nossos companheiros comerciários que estiveram ao nosso lado no decorrer do ano de 2013, lutando por melhores salários e melhores condições de vida e de trabalho.

A todos, um Feliz Natal e Próspero Ano Novo. São os sinceros votos do

**SINDICATO DOS
EMPREGADOS NO
COMÉRCIO
DE JUIZ DE FORA**

Silas Batista da Silva
Presidente
diretores e funcionários